



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, no edifício da sede da Junta de Freguesia, na Rua Conde Ferreira, nº 1, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. *Início dos trabalhos;* -----
 2. *Expediente;* -----
 3. *Período de intervenção aberto ao público;* -----
 4. *Período antes da ordem do dia:* -----
 - 4.1.- *Interpelação à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração.* -----
 5. *Período da ordem do dia:* -----
 - 5.1 – *Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma.* -----
 - 5.2 – *Análise, Discussão e Votação da segunda Alteração Modificativa ao Orçamento 2024 e Plano Plurianual de Investimento.* -----
- Os trabalhos foram presididos pela Presidente da Assembleia, **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, tendo como Primeiro Secretário **CARLA MILENA VICENTE DOS SANTOS** -----
- PONTO 1. – INÍCIO DOS TRABALHOS:** -----

Eram vinte horas e quatro minutos quando foi declarada aberta a sessão, (ordinária) da Assembleia de Freguesia de Oliveira do Bairro, a Presidente da Assembleia de Freguesia, iniciou a mesma dirigindo respeitosos cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Executivo da Junta de Freguesia, Membros da Assembleia de Freguesia, Funcionária da Junta de Freguesia e público presente. -----

Foi comunicado à Mesa que os membros Marco Paulo Gomes Lopes, Lucénio Rodrigues de Almeida, Francisco José Rodrigues Arrulo, Natércia Maria Almeida Santos Santiago, Rui Jorge Fernandes de Moraes e António Alexandre Bandeira de Almeida não estarão presentes nesta sessão ordinária por impedimento de carácter pessoal. E sendo todos eles substituídos pelo cidadão imediatamente a seguir, na ordem da respetiva lista, de acordo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

com o artigo 12º número 1 do Regimento em vigor. Vamos dar início à ordem de trabalhos com o ponto número 1 - Início dos trabalhos. -----

De seguida deu a palavra ao 1º Secretário, **CARLA MILENA VICENTE DOS SANTOS**, para proceder à conferência das presenças. -----

Judite Marlene Medeiros Bartolomeu - presente. -----

Marco Paulo Gomes Lopes - **ausente**. -----

Carla Milena Vicente dos Santos – presente. -----

Cristina Maria Ferreira da Silva - presente. -----

Lucénio Rodrigues de Almeida – **ausente**. -----

Rui Alexandre Lopes Martins – presente. -----

Natércia Maria Almeida Santos Santiago – **ausente**. -----

Francisco José Rodrigues Arrulo – **ausente**. -----

Gracinda da Silva Ferreira – **ausente**. -----

Rui Jorge Fernandes de Morais – **ausente**. -----

Virgílio de Jesus Nunes Cardoso - presente. -----

Natércia Maria Alves Pires de Bastos – presente. -----

António Alexandre Bandeira de Almeida – **ausente**. -----

Jorge Adriano Fonseca dos Anjos – presente. -----

Sónia Sofia Cunha da Silva – presente. -----

PONTO 2 - "EXPEDIENTE": -----

PONTO 3 - "PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO": -----

PONTO 4 - "PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA": -----

PONTO 4.1 - "INTERPELAÇÃO À JUNTA DE FREGUESIA SOBRE A ACTIVIDADE DA RESPECTIVA ADMINISTRAÇÃO": -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor 1º Secretário. Para completar a Mesa gostaria de convidar o Membro da Assembleia Jorge Adriano Fonseca dos Anjos. Passo para o Ponto Número 2 - Expediente. Neste ponto passo a referir que houve diversos convites para as festas que têm decorrido e atividades que as Associações promovem, e marcámos dentro dos possíveis a nossa presença com muita satisfação. Concluído este ponto, passo para o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Ponto Número 3 - Período de Intervenção aberto ao Público. Quanto a este ponto, os intervenientes do público devem-se identificar com o nome completo e o lugar da Freguesia onde residem. Pretendo saber se alguém do público pretende intervir. Não havendo a pretensão do Público para intervir, dou como concluído este ponto e passo para o ponto número 4 - Período antes da ordem do dia, com o ponto 4.1 - Interpelação à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração. Relativamente a este ponto passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para proceder alguns esclarecimentos em relação aos documentos apresentados. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Muito obrigado, Senhora Presidente, muito boa noite. No ponto seguinte, farei a parte dos cumprimentos protocolares aqui, naturalmente, coloco-me à disposição de alguma questão que surja por parte dos Senhores Deputados desta Assembleia, obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Questiono, os Membros da Assembleia se pretendem intervir neste ponto? Chamo ao púlpito o Membro da Assembleia, Cristina Ferreira. -----

----- Membro da Assembleia **CRISTINA MARIA FERREIRA DA SILVA** - Começo por cumprimentar a Mesa, Senhora Presidente, Senhor Presidente Simão Vela, colega do Executivo, colegas Membros da Assembleia e a Cristina que não está agora aqui presente, mas também para ela as minhas saudações. Hoje eu até tinha algumas coisas a dizer, é pena termos tão poucos elementos, mas bom, falar para poucos ou falar para muitos temos de falar alguma coisa naturalmente, então só aqui alguns pontos que eu gostaria que o Senhor Presidente, e colegas da Assembleia também me pudessem dizer alguma coisa em relação ao que eu irei falar. Vou começar pela parte mais simples colocando aqui a questão ao Presidente em relação à limpeza às ervas, notei que, apesar do esforço de andarem a cortar a toda a hora e a todo o momento e atendendo ao clima que hora faz sol hora faz chuva, naturalmente, corta-se hoje, passado uma semana, e até porque acontece isso nos nossos terrenos, as ervas estão grandes, está tudo outra vez, como se não tivessem passado. A minha pergunta é se esta Junta, se abandonou os químicos, que de alguma forma atrasa um bocadinho o crescimento das ervas, mas parece que à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

semelhança do exemplo de Oiã, que já não aplica produtos químicos já há algum tempo, se nós também iremos fazer isso, e se vamos fazer isso, se há um plano, ou seja, se a junta tem meios para estar constantemente a cortar, até porque sabemos mais tarde ou mais cedo, isto terá mesmo que se abandonar. Isso já é a prática da junta de Oliveira do Bairro, deixar de utilizar estes produtos, isso é uma questão. Outra questão que eu gostaria também que o Senhor Presidente me esclarecesse que em relação ao cemitério de Vila Verde. Parece-me que, e tendo consultado a Base.Gov, que a obra já foi adjudicada, e se sim, se já tem alguma data prevista para o início dos trabalhos, até porque, isto é, das coisas mais esperadas, não só por todos nós, mas principalmente pelo pessoal daquela zona de Vila Verde. É este ponto que eu gostaria que me esclarecessem. Em relação ao último ponto, Oliveira a Mexer. Apesar de não ter estado presente, naturalmente me chegou comentários, informações de uma série de coisas, queria desde já dar os parabéns pela Gala da Cegonha à Assembleia e aos Membros que participaram neste evento, que acho que foi um evento muito bem-sucedido. E é de louvar as pessoas que foram premiadas, foram lembradas nesse dia. Acho que há sempre algo que nos devemos orgulhar. Em relação ao evento em si, Oliveira a Mexer, que não é a primeira vez que acontece, a minha questão, vai para os Membros da Assembleia, nomeadamente, um dos elementos que está aqui presente a Natércia, que está presente no Oliveira a Mexer com uma Associação, se não me engano e corrijam-me se eu estiver errada, qual é a sua opinião ou qual é a opinião de todos os elementos que estão aqui, são poucos é pena, deveriam ser mais, eu das pessoas com quem falei, a opinião é que realmente correu muitíssimo bem, que é uma mais valia, que as associações efetivamente só têm a ganhar. Gostaria de saber efetivamente qual é a opinião, ou neste caso, estou a direcionar a si, porque acho que é das pessoas que estava lá enquanto Associação e o Rui inclusive também, se na realidade é efetivamente uma mais-valia. Se acham que efetivamente o evento deve continuar, porque Oliveira do Bairro efetivamente não tem nada. Todos nós sabemos que não há nada, é uma cidade morta, e este evento move muita gente felizmente. A opinião que eu tive de muitos e também dar aqui os parabéns ao Presidente e ao Executivo, porque parece-me que este ano superou a expectativa. Pergunto, mais uma vez, se também superou as expectativas das Associações, do Walking Football também



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

fiquei contente por perceber que toda a gente dá o Walking Football de Oliveira do Bairro como referência, de uma boa organização do que é o evento, é motivo de orgulho. Eu orgulho-me enquanto patrocinadora da equipa e orgulho-me enquanto colaboradora desta Junta de Freguesia na parte que me diz respeito na Assembleia. E realmente gostaria só de ouvir os meus colegas e o Presidente nestas questões que eu coloquei, obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, Senhora Membro da Assembleia. Relativamente às questões que colocou aos colegas da Assembleia, os colegas poderão responder se entenderem porque nós não podemos fazer a pergunta diretamente ao Membro da Assembleia. Se entenderem que querem dar uma palavra, tudo bem, não são obrigados a intervir. Eu percebi o alcance, que era para saber se realmente tinha corrido tudo bem, mas o Senhor Presidente da Junta, que acho que consegue responder a todas essas questões de uma forma muito clara. Senhor Presidente da Junta, posso passar a palavra? Obrigada. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, naturalmente que sim, obrigado. Aproveito para a cumprimentar a si, aos mesmos que compõem a Mesa desta Assembleia de Freguesia, aos meus colegas hoje aqui presentes do Executivo e a todos vós Deputados desta Assembleia de Freguesia, à colaboradora também desta Autarquia. Efetivamente a Deputada Cristina concebeu aqui um conjunto de questões que são todas elas pertinentes. E irei começar a responder precisamente pela questão do cemitério, quer pela preocupação, quer pelo tema onde o próprio se insere, ainda mais sabendo que é uma prioridade, penso que de todos, não só do executivo desta Assembleia, e é uma prioridade, uma meta que efetivamente já há muito tempo que é objetivo e que claramente nós pretendemos satisfazer com uma das nossas maiores prioridades. E aquilo que disse é a realidade. Portanto, desde fevereiro, penso eu, a escritura foi em janeiro, depois a documentação chegou toda em fevereiro, após os tempos normais dos processos. Portanto, a partir de fevereiro, sensivelmente começámos a preparar todo o processo, que situação que já tínhamos dado nota nesta Assembleia, que estava praticamente todo ele elaborado, ficava efetivamente ou estávamos efetivamente a aguardar pela transmissão da propriedade dos prédios, para os quais pretendemos alargar, e essa era a única razão para a qual o alargamento do cemitério ainda não era



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

uma realidade. A verdade é que nos colocamos ao trabalho, e nessa matéria como noutras, mas nessa matéria permita-me que agradeça o trabalho de duas pessoas em particular, uma aqui ao meu lado esquerdo, do colega do Executivo João Porto, que no fundo em termos processuais, pegou neste processo que tem os seus aspetos burocráticos, bastante presentes e que não são processos que naturalmente nós façamos todos os dias pelo volume que estamos a falar aqui em termos de obra e de valores em causa, e também Cristina, que não é naturalmente, pela razão dela estar aqui presente, mas que também auxiliou e muito, para que toda a parte processual e burocrática fosse cumprida, toda a parte de contratação pública fosse assegurada, para que efetivamente há data de hoje já pudéssemos ter esse processo devidamente publicado na Base.Gov e acreditando eu que tenhamos a capacidade para neste próximo mês de julho iniciarmos as obras de alargamento do cemitério que têm um prazo de execução que ronda os 120 dias, mas que manifestamente sabemos que, também se está a aproximar um período de férias que poderá depois causar algum tipo de constrangimento, mas a verdade é que o contrato está feito, está elaborado, está assinado, está publicado e que tem naturalmente as suas premissas para serem cumpridas e o plano de trabalhos para ser devidamente executado como está planeado. Portanto, acredito eu que, com pequenos atrasos que possa ocorrer, que até ao final deste ano civil vamos efetivamente conseguir todos, porque é uma obra de todos. É assim que eu encaro o trabalho da Junta e esta obra em particular. Ficarmos satisfeitos por satisfazer este grande objetivo político, que era o alargamento do cemitério de Vila Verde. E certamente que vamos ficar todos contentes por o conseguir concretizar. Relativamente ao primeiro ponto, penso eu que foi o primeiro ponto da sua intervenção, mas que eu deixei agora aqui para segundo plano. Tem a ver efetivamente com a limpeza dos passeios e das valetas que manifestamente como disse e bem, não vou dizer que estamos num ano diferente de todos os outros, porque cada ano é um ano, mas manifestamente estamos a conseguir, por exemplo, ver no dia de hoje que choveu, se bem choveu ontem, penso que também foi um dia muito idêntico. E manifestamente estamos quase em julho, apesar de não estar dias frios, mas estão dias de chuva, que depois com temperaturas amenas e em algum dias até com humidade alta, o que faz mais é ajudar à proliferação das infestantes e de todas aquelas ervas que nós consideramos inestéticas,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

particularmente junto dos passeios e nas bermas e que manifestamente não é algo que a mim, pessoalmente, e a todo o executivo goste de ver. Portanto, nós não gostamos naturalmente de ver as nossas ruas e os nossos passeios cheios de ervas, com poucas ou com muitas, naturalmente que em termos estéticos é sempre muito mais bonito ver um passeio limpo ou uma berma limpa do que ver um passeio cheio de ervas. A verdade é que nós, como também disse, até 2023 sempre aplicámos herbicida já numa tendência inferior, o ano passado em 2023, já aplicámos muito menos fitofármacos herbicida, portanto, vou utilizar essa palavra para ser mais fácil todos entendermos. Efetivamente, já procurámos reduzi-lo substancialmente. Porque é público e está cientificamente provado que o glifosato, que é o princípio ativo da grande maioria dos produtos que são aplicados em domínio Público para o controlo dessas infestantes, tem um conjunto de efeitos potenciais nocivos ou nefastos para a saúde pública, muitos deles, eventualmente a médio e longo prazo. Tanto é que a própria Comissão Europeia esteve até ao final de dezembro de 2023, que era a data-limite que tinha dado, no fundo, a todos os países que o compõem, como a data-limite para se poder continuar a aplicar esse tipo de produto, por alguma razão seria. A verdade é que a própria Comissão Europeia decidiu protelar essa data e então permitiu que se continuasse por mais um conjunto de anos a poder-se utilizar esse produto químico. Mas verdade é que se estavam a ponderar o seu abandono e o seu descontinuamente no mercado, é porque manifestamente existem comprovadamente efeitos nefastos a curto a médio, e eu acredito mais, a longo prazo da sua utilização de forma sistémica. A verdade é que nós sabemos também, particularmente para a agricultura e para a grande agricultura, ainda não existe um outro produto tão eficaz a tão baixo custo, e não existindo sabendo o problema que isso poderia causar, acredito eu, mas isto já é minha opinião pessoal, que foi uma das razões, das mais fortes, para que o prolongamento desse produto ainda continuasse no mercado e a utilização de todos. Mas nós temos de fazer o nosso caminho. Eu entendo que efetivamente o caminho é para o abandono total da aplicação desses produtos, porque temos a competência da preocupação com as nossas pessoas, não temos a competência da preocupação de todos, nem da Europa nem do país, mas temos uma competência na preocupação daquilo que são as nossas pessoas, neste caso os nossos fregueses. E já existem muitas freguesias no país que já abandonaram a aplicação desses



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

produtos e que tentam encontrar outros produtos soluções. As soluções ainda não são as melhores, as mais eficazes, nem o custo é tão baixo como o glifosato. É por isso que estamos aqui a ultrapassar caminhos ou a percorrer caminhos difíceis para encontrar soluções como o ácido ascético ou até o vapor de água, que são as duas que provavelmente poderão não representar efeitos nocivos, mas ter algum resultado em termos do controlo dessas mesmas ervas. A verdade é que esse tipo de produtos, como eu disse, são demasiadamente onerosos, essas máquinas, por exemplo, ao vapor de água, são demasiadamente onerosas e o efeito também ainda não é propriamente o mais garantido. E então aquilo que nós optámos, isto tudo para fazer aqui um pequeno enquadramento, que é para todos perceberem o que é que tem sido o nosso pensamento. Optámos efetivamente por fazer um teste este ano, provavelmente o ano está-nos a sair, entre aspas, aqui um bocadinho, como diz aquela expressão, “o tiro pela culatra” porque está a ser efetivamente um ano muito conturbado no que diz respeito a períodos de chuva, todos os meses têm chovido, o que dificulta, mas manifestamente este ano não vamos aplicar nenhum fitofármaco, não vamos aplicar nenhum herbicida. Optámos e foi uma decisão particularmente minha que que assumo, até por não comunicar isso de uma forma direta à população e pública. Porquê? Porque era importante para mim perceber, sem dizer nada, se efetivamente aquilo que eu vou vendo, em muitas zonas não gosto, manifestamente causava impacto negativo para as pessoas ou não, ou seja, basicamente se sem eu dizer nada, as pessoas iam dizer - então ó Simão não vem cá cortar as ervas, isto já está enorme. A verdade é que isto anualmente costuma acontecer, esporadicamente. Nestas alturas de Primavera, Verão onde elas crescem mais, é normal que às vezes aconteçam picos. E este ano, como não estamos a aplicar herbicida nenhum, esses picos estão maiores. Mas optámos por não dizer nada publicamente para fazer esse teste, vamos dizer assim, a frio, a crua que é para perceber efetivamente, para não alertar as pessoas que não estávamos a fazer, que é para não deturpar, eventualmente, a análise das pessoas. Foi a minha forma de ver as coisas e então iremos certamente comunicar. Vamos chegar a uma conclusão no final do ano, não está a ser fácil. Temos atualmente quatro equipas a cortar todos os dias, quatro equipas a cortar permanentemente. Já estamos assim há algum tempo. Inclusivamente, houve uma altura do que até contratámos serviços de corte a uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

empresa privada para o efeito, isto para compensar a não aplicação. A nossa estratégia não foi ficar quietos e manter tudo igual, não, foi compensar com o corte. Tinha que ter aqui alguma medida de contrabalanço, porque senão, certamente que o resultado ainda iria ser menos positivo do que eu acredito que esteja a ser que. Eu não o acho negativo, o ano é que não está a ajudar, mas a gente não escolhe, não adivinhamos a meteorologia, nem adivinhamos o tempo, mas efetivamente o que estamos a fazer é um estudo este ano para perceber se a população aceita “entre aspas” haver épocas do ano de manifestamente os passeios à frente à sua porta não estarão tão bonitos. Se percebe, porque nós naturalmente a quem nos vai perguntando, vamos dando esta explicação, dos efeitos nefastos que o herbicida tem, a preocupação com a saúde pública, com o ambiente, e as pessoas de forma geral depois de elucidadas, por acaso hoje não está cá o Engenheiro Barqueiro, porque naturalmente é a área dele, e ele até tem outra capacidade para fazer entender isto muito melhor do que eu. Mas a verdade é que depois de explicar isto às pessoas, às pessoas entendem. Porque a verdade também é esta, e eu vou dizer uma frase, isto é quase um “lapalisse” é uma frase feita, mas a verdade é que as ervas incomodam até ao dia em que a gente as corte, e o herbicida não é assim. O herbicida nós aplicamo-lo, nem o vemos, as pessoas nem o veem, mas a verdade é que ele fica, penetra e dura. As ervas efetivamente incomodam, mas a partir do momento que a gente as corte já não incomoda e já está bonito e, portanto, é este equilíbrio que eu acho que é importante as pessoas perceberem. E nós também temos de assumir as nossas atitudes, para perceber se estou disposto até de ter aqui umas alturas do ano que efetivamente, se calhar, vou ter aqui o passeio menos bem e muitas pessoas que até têm jardins em casa, se calhar, até aproveitam nessas alturas e até eu próprio dou um jeito aqui em frente à minha porta, como muitas pessoas já fazem e como em muitos países da Europa e do mundo, as pessoas até são obrigadas a fazer, mas perceber se é melhor “entre aspas”, sabermos que, e aceitarmos a ideia de que, manifestamente, durante alguns períodos de ano vamos ficar com os passeios não tão asseados, em prol de um futuro melhor, não só para nós, mas se calhar para os nossos filhos e para os nossos netos, porque isso penetra nos lençóis freáticos, vai para os nossos alimentos, vai para o nosso rio. Depois isto é um ciclo que, naturalmente, que não vou estar aqui a explicar isto, porque vocês sabem tão bem ou



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

melhor que eu, como é que estas coisas funcionam e, portanto, como disse há pouco, é um ano de teste 2024 e vamos avaliar isso naturalmente, gostava de até sentir a vossa opinião nesta Assembleia e nas próximas, porque acho que é um assunto importante que merece a reflexão de todos para melhor podermos decidir. Passando a outro ponto do Oliveira a Mexer, efetivamente estão aqui duas pessoas que estiveram lá, e acho que todos estivemos lá, pelo menos a Cristina que efetivamente não esteve cá. Acho que todos estivemos, todos podemos assistir e naturalmente que todos temos a nossa opinião. A minha, é que efetivamente, e depois de já termos feito o balanço com as Associações, é que manifestamente foi positivo. Foi positivo na minha ótica em termos de evento, foi o terceiro ano do evento, portanto, ainda é um evento muito jovem. Já houve um aumento significativo da área da tenda, houve um aumento também do número das associações e mesmo assim, numa altura, onde até socialmente e economicamente, não poderemos dizer que estamos a passar uma das melhores alturas de sempre, algumas pessoas, naturalmente, se retraem mais no que diz respeito ao consumo, mas manifestamente tivemos mais lucro para as nossas Associações. Mesmo sendo mais, tivemos mais lucro para as nossas Associações no seu geral do que aconteceu no ano anterior. E quando eu digo, não estou a falar de mais 500 nem de mais 1.000€. O total andou muito próximo dos 22.000€ de lucro para as Associações no seu geral. Estou a falar só para as Associações, porque há naturalmente, outros consumos e outros ganhos para o comércio local, para própria Freguesia e todas as outras coisas que não são quantificadas em termos de euros. Mas efetivamente, acho que, no que diz respeito a dinamização das nossas Associações à promoção delas próprias à promoção da cultura, com muitos artistas que estiveram ali presentes, de Associações locais, de Associações Concelhias, mesmo de muitos artistas que, naturalmente, noutra panorama, mais nacional ou regional, também tiveram na sexta e no sábado a atuar. Manifestamente acho que, mesmo num ano peculiar como este, acho que foi um evento que correu muito bem e que tem tudo para continuar e tem tudo ainda para crescer, sabendo eu que o espaço não dá para alargar muito mais, mas também acredito que ainda estamos em condições para o poder fazer naquele espaço ainda durante um conjunto de tempo considerável e depois também, quem vier, também poderá tomar as suas decisões da melhor forma. Mas manifestamente à partida e se não houver nada de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

muito especial para o ano, o evento vai-se realizar no mesmo sítio e efetivamente acredito que tem ainda potencial para crescer e com melhorias também para fazer da minha parte, porque eu também acredito que existem coisas que não correram tão bem como eu gostava e que ainda existe a natural capacidade de melhoria. Para um evento tão jovem, acho que manifestamente é um evento muito interessante e que se começa a enraizar com o feriado municipal, que é isso que eu procuro, é as pessoas saberem que feriado municipal é o Oliveira a Mexer, e fazer esta associação mental, porque efetivamente tínhamos esta data vazia no feriado municipal, e depois acho que a cereja no topo do bolo foi efetivamente aquilo que aconteceu, promovido pela Mesa da Assembleia e em particular pela Senhora Presidente que foi a Cegonha de ouro, e naturalmente todas as pessoas que a tornaram acessível e que a ajudaram a levar a cabo. O momento que eu achei, sinceramente como muito especial, independentemente de podermos achar que as decisões foram as melhores ou não, de podermos concordar com a, b ou c, de podermos dizer que podia ter sido feito aquela ou da outra forma. A verdade é que foi feito, e foi um primeiro passo muito importante, porque nós temos de ter a capacidade de reconhecer o nosso valor, porque só reconhecendo o nosso valor, é que também temos a capacidade de evoluir e demonstrar o que fazemos de bem. Às vezes precisamos também de evidenciar aquilo que fazemos de menos bem para melhorar, mas a verdade é que se não valorizarmos o que temos, pura e simplesmente as coisas desaparecem e deixam de acontecer, porque nunca ninguém as valorizou. Ou então acorremos o risco de pura e simplesmente até poderem levar outro rumo, e o rumo por exemplo, para fora da freguesia. Já não seria certamente a primeira pessoa, entidade coletiva ou individual que manifestamente saía da Freguesia do Concelho deste ou de outros, por manifesta falta de valorização, é porque às vezes não é o apoio monetário, não é no fundo, o apoio logístico, às vezes é o dizer que lembramos de ti, lembramos de vocês e queremos reconhecer o bom trabalho que foi feito. Existem certamente muitos outros trabalhos, muitas outras Associações, muitas outras pessoas que merecem este reconhecimento e eu acredito que esta Mesa da Assembleia, e é um desafio para si Senhora Presidente, para começar desde já, acredito que já o tenha feito, a pensar eventualmente numa segunda edição, porque é preciso estar atento porque há muita coisa que se passa em Oliveira do Bairro que nem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

sempre tem grande visibilidade, portanto, é preciso estar atentos. Todos nós temos de estar atentos e mesmo há muitas coisas que se passam fora de Oliveira do Bairro e que são feitas por Oliveirenses. Portanto, acho que foi a cereja no topo do bolo do Oliveira a Mexer a Cegonha de ouro, portanto, estão todos claramente de parabéns. Obrigado. -----

PONTO 5 - "PERÍODO DA ORDEM DO DIA": -----

PONTO 5.1 - "APRECIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE EXERCIDA, BEM COMO A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA MESMA": -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Senhor Presidente. O repto que me lançou, eu estendo também a todos os Membros desta Assembleia. Peço que estejam atentos, para que me possam ajudar na preparação de uma próxima edição. Afinal, trata-se de uma atividade que envolve todos os Membros da Assembleia de Freguesia. Não havendo mais intervenções, eu dou como concluído este ponto e passamos para o ponto seguinte. Que é o ponto número 5 - Período da ordem do dia. Com o ponto 5.1 - Apreciação da Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma. Relativamente a este ponto passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para proceder alguns esclarecimentos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente. Vou dar nota só, naturalmente estamos a aqui a falar também de um período pequeno, que eu procurei também acompanhar a informação financeira que estava disponível em termos contabilísticos e lançada e devidamente tratada até ao final do mês de abril e, portanto, queria só dar aqui duas ou três notas, até porque hoje, independentemente de não estar aqui neste período, encerrou-se mais um ano da nossa Universidade Sénior e aquilo que foram até as atividades mais recentes, quer o torneio do Walking Football que aconteceu, inserido no Oliveira a Mexer, quer as participações noutras torneios, quer as próprias marchas que ocorreram agora neste fim de semana, e hoje efetivamente, no fundo, celebrou-se o encerramento do ano Letivo da Universidade Sénior. Manifestamente é um projeto muito importante para esta Junta de Freguesia e que, não obstante, haver naturalmente uma atuação ainda da Tuna na Expo Bairrada no



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

dia 14. Estão todos convidados para ir todos os dias a Expo Bairrada, apesar do evento não ser nosso, temos todo o gosto em estar presentes. Mas queria dar essa nota e esse realce da Universidade Sénior. Depois, não me vou alongar muito, aquilo que foi falado há pouco, particularmente, pela questão das necessidades das limpezas, e podem comprovar que neste período, se houve coisa que a gente fez mais, foi manifestamente trabalhos desses, de limpeza. Quer das fontes, quer das nossas ruas, quer também dos parques da Freguesia. E, naturalmente, um conjunto de tratamentos de manutenção e de conservação de alguns passos. Não foi um período muito grande, mas a verdade é que também teve aqui alguns períodos de feriados pelo meio, mas a verdade é que foi um período sobretudo marcado por isso e pelo natural expediente da Junta de Freguesia e por todos os outros projetos que nós temos para além da Universidade Sénior, a própria Mamã Cegonha e o Bebé Feliz. Aproveito também, porque acredito que poderei não ter também essa oportunidade, que este fim de semana temos o nosso Passeio Sénior no domingo a Viseu, aos que vão estar presentes naturalmente que domingo nos veremos, mas que também foi um trabalho de procura de aquilo que poderia ser uma oferta diferente daquilo que tem sido, nós temos este perfil em termos do Passeio Sénior, mais do que estar toda a gente envolvida atrás de uma mesa a comer e a beber, entendemos que é importante dar aos nossos séniores, porque nem todos têm essa capacidade, dar a oportunidade de sair de Oliveira do Bairro, sair do nosso Concelho, visitar muitos sítios bonitos que temos pelo nosso Portugal fora e é por isso que temos sempre esta particularidade de ser uma viagem, às vezes mais prolongada, outras vezes menos prolongada. Mas a verdade é que pelo menos não nos passa no horizonte substituir isto, como já aconteceu noutras Freguesias de substituir passeios por almoços animados ou jantares. Não faz muito a minha forma de estar nem de ser. Acho que almoços ou jantares animados de forma geral, pouco ou muito todos de vez em quando conseguimos ter, agora uma oportunidade de sair, aprender, conhecer e valorizar também aquilo que é feito noutras territórios que não é o nosso, não teremos oportunidade a não ser com momentos como este. O ano passado fomos a Tomar, este ano vamos a Viseu no âmbito até da celebração dos 50 anos do 25 de Abril e, portanto, vamos visitar o Regimento de Infantaria de Viseu e depois da parte da tarde uma vertente mais cultural ao Museu Grão Vasco. Vamos conhecer um bocadinho daquilo que é a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

cultura de Viseu da história de Viseu e perceber também o que por lá se faz de bem. Portanto, dou só essa nota também, porque não vai haver ponto seguinte para tal e como o momento já é este domingo, dar nota a esta Assembleia da continuidade desse projeto da Junta de Freguesia nestes moldes. Obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Questiono, os Membros da Assembleia se pretendem intervir neste ponto? Chamo ao púlpito o Membro da Assembleia, Virgílio Cardoso. -----

----- Membro da Assembleia **VIRGÍLIO DE JESUS NUNES CARDOSO** - Começo por cumprimentar a Mesa da Assembleia a Mesa do Executivo e a todos os colegas que estão presentes. Não vou falar nas ervas, porque já foi muito falado isso e na verdade, não vamos estar aqui a falar mais nessa situação. Mas só ponho aqui uma questão, temos dez homens a trabalhar na rua, é muita gente. É para fazer também muita coisa. Isso é uma, agora eu queria dizer aqui ao Senhor Presidente que temos ali a estrada do lado de Montelongo, quem vai para o parque da canhota, vai-se de Montelongo para o parque da Canhota, não estamos a falar do Camarnal do outro lado, está em muito mau estado, está lá uma regueira no meio da estrada, se a gente for com velocidade bate ali uma roda ou qualquer coisa assim. E também à parte disso, há um caminho depois do parque da Canhota que vai à Serena, todos devem conhecer, que não se passa nesse caminho, está intransitável. Bem, se deus quiser, e deus queira que sim vem aí o solzinho e o calor, e se houver por ali um incêndio, não sei como é que se vai... assim a mesma coisa como a Travessa B da Amoreira do Repolão que vai virado ali depois aos pinhais, que antigamente até acho eu que lhe chamavam o Sobreiral, que vai virar aos atómicos. Agora há dias passei por lá, tive de voltar para trás porque não tinha hipótese, aquilo são regueiras dos madeireiros que deus me livre, aquilo não há hipótese nenhuma de passar por ali. Ora nós temos máquinas, porque temos tudo o que é necessário, eu acho que não custava muito de passar a máquina com a pá e arrasar aquilo um bocado, ao menos valha-nos isso. Falando no Oliveira a Mexer, vou aqui só acrescentar um ponto. Sim Senhora, correu tudo muito bem, mas acho que o sítio é o central e é muito bom, mas é muito pequeno e com más condições para as pessoas passarem, andarem, passeios altos, baixos e por aí fora. Eu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

penso que se devia de pensar num outro sítio, num outro local com mais largura. Temos ali, por exemplo, encostado à Câmara Municipal e aquela parte do lado de trás que é bem grande e podia-se fazer uma coisa por maior. Acho que por agora, que penso que está. Obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Senhor Virgílio Cardoso. Relativamente a este ponto passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para proceder alguns esclarecimentos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente. Claro que sim, aquilo que o Senhor Virgílio disse é tudo pertinente e, portanto, tenho todo o gosto em esclarecer. Essa questão do caminho que vai ao acesso do parque da Canhota para cima não é do acesso, mas já estou a falar do outro, do outro que que efetivamente dá acesso aos terrenos. Muito dessa dificuldade de acesso devesse a vegetação que manifestamente não é cortada nos terrenos e que vem para cima do caminho. Mas é um dos que já está sinalizado para que possamos efetivamente intervir. No que diz respeito à questão da Travessa B, também já nos foi levantada essa questão, particularmente numa altura, até das reuniões descentralizadas falaram-nos nisso, e isto é um dos trabalhos que eu não tenho gosto nenhum de fazer, porque já não é o primeiro, nem o segundo, nem terceiro, nem o quarto deste ano que nós temos que ir recompor trabalhos que manifestamente são causados por profissionais que vão lá fazer o seu trabalho e tirar o seu rendimento, mas que depois não deixam os caminhos devidamente tratados. E então somos nós que temos de suportar essas despesas de endividamento. Os madeireiros deveriam efetivamente ter a capacidade de manter esses caminhos como os encontram, porque este caminho recordo-me que já foi altamente intervencionado por nós. Depois uma questões de manutenção, mas recordo-me que substituímos inclusivamente manilhas, etcetera, etcetera. Ainda foi no primeiro mandato, e, portanto, intervenções mais de fundo também não são necessárias sempre fazer, mas essa de regularização naturalmente que será e que terá de fazer por meios próprios ou por outros, que terá necessidade efetivamente de ser feita e os caminhos naturalmente que vão levar um cuidado da nossa parte. É importante é que depois nós também sejamos capazes de concluir, quando é que eu digo concluir. Concluir também naquilo que são as ideias, porque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

você disse e bem que nós temos dez ou onze pessoas que estão manifestamente sempre a cortar e que naturalmente que se exige rendimento. A verdade é que estas pessoas para estarem a fazer aquilo não podem estar a fazer outras, se às vezes eu tenho a percepção de que eles rendem mais e outros rendem menos, naturalmente que como tudo, há sempre pessoas que se estão mais habilitadas e que as roçadoras nas mãos deles rende um bocadinho mais do que renda noutras, e sabendo eu que, e sabemos nós todos que a nossa realidade em termos de recursos humanos é uma realidade muito volátil, flutua muito, porque as pessoas que nós temos fixas são muito poucas em comparação àquelas que nós temos a rodar através dos contratos de emprego e inserção que manifestamente e pelas razões óbvias são, situações às quais nós e muitas outras autarquias, municípios recorre para conseguir, no fundo, levar a cabo um conjunto de tarefas e um conjunto de trabalhos. Não somos só nós que recorremos aos contratos de emprego e a inserção para ter pessoas nos trabalhos de limpeza e manifestamente acredito que até temos pessoas hoje que estão melhores a fazer isso, estão mais rápidas e mais eficientes, mas isto também demora o seu tempo. A verdade é que estamos, como eu disse há pouco, a não aplicar herbicidas e isso faz uma diferença tremenda e o Senhor Virgílio sabe muito bem disto, mas também é importante perceber e era uma boa questão para você, não preciso que responda agora, nem ninguém, mas eu acho que era importante nós respondermos. Somos a favor ou contra a aplicação do herbicida? Isto é importante esclarecer, mas saber bem o que é estar a favor e o que é estar contra. Tomar uma posição política também de dizer, prefiro ter um bocado de ervas à minha frente e depois sei que vou ter mais trabalho, vou ter pessoas a ligarem, não é com gosto que eu ouço, as pessoas a ligarem-me a queixarem-se que os passeios não estão limpos naturalmente, como deve calcular, nos outros anos não tenho sentido isto, mas sei o porquê e vou explicando, mas é importante nós aqui também escolhermos esta opção, é vantajoso ou não é vantajoso? Preferimos aplicar herbicida ou não? É uma decisão, e nós depois temos de a assumir. Eu já apliquei e agora estou a decidir não aplicar e o futuro logo verei, mas acho que era importante fazermos este teste, avaliarmos isto. O ano se calhar não está a ser o melhor para avaliar porque está a ser um ano diferente, mas se calhar os anos a seguir são todos iguais a este e nós ainda não sabemos, porque o clima efetivamente está a mudar. Relativamente a esta questão de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

acessos e caminhos é o próximo passo que nós vamos dar, manifestamente, tivemos a preocupação e tivemos o foco de todos os recursos que tivermos canalizarmos para a limpeza de passeios e a limpeza de valetas. E é por isso que temos todos os recursos atualmente afetos a isso, tivemos também uma avaria complexa na retroescavadora e agora também por casualidade no trator, mas é uma coisa mais banal e, portanto, também acabámos por não ter disponíveis esses dois meios que também nos ajudam e que ajudam em parte destes trabalhos. Finalizando sobre a questão do Oliveira a Mexer, também é uma das questões que tem de ser decidida. Podemos dizer que aquele sítio não é bom, mas temos de procurar soluções. A solução que você apontou, eu próprio já pensei nela, mas tem para mim um grande senão, é o piso em terra, e isso para mim é um grande senão, para o trabalho das Associações ia ser complicadíssimo, nós até temos tido alguma sorte com o tempo, mas não conseguimos controlar. A própria higienização e limpeza de espaço poderá não ser feita tão fácil, mas manifestamente acho que um dos grandes condicionalismos daquele sítio é esse, e as infraestruturas, eu não consigo ter com tanta facilidade sítios como tenho aqui para ligar as águas pluviais, os esgotos, porque manifestamente nessa zona não tenho, ou seja, é uma ideia, nós já pensámos e falamos nesse sítio. Atenção, não nos podemos esquecer que, salvo erro, e acho que não estou enganado, aquele terreno não é Municipal, é do Ministério da Justiça, penso que estamos a falar do mesmo, portanto, é um terreno que para o qual teríamos inclusivamente de pedir autorização a uma autoridade, que manifestamente não somos nós, nem o Município, porque é um terreno que inclusivamente não é do próprio Município, portanto, mas tirando isso, acho que o grande “handicap” daquele sítio é efetivamente o piso, e por alguma razão, a própria Câmara Municipal, quando, por exemplo faz o Mixe & Move, não vai para lá, faz do outro lado da estrada, faz logo ali atrás da Câmara e aquele espaço também é maior, por alguma razão, acho eu. Colocou-se lá agora a pista do gelo numa das partes desse terreno e manifestamente colocou-se um tapetezinho para se aceder. Não tenho nada a ver com isso, cada um que fez aquilo daquela forma que responderá por ele. Mas que para um evento como o nosso manifestamente, não é possível, não é viável. Apesar do sítio depois ter essas vantagens, é muito maior, mas acho que é importante que nós consigamos pensar noutro sítio, que se calhar não tem as mesmas características que este,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

não é tão central, não tem um conjunto de coisas que este tem. Mas, aquilo que eu disse, e aquilo que eu digo agora, acho que ainda estamos em condições para poder voltar a fazer mais uma edição ali e depois pensarmos nos prós e nos contras de uma mudança de sítio e para onde, obrigado Senhora Presidente. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Senhor Presidente. Passo a palavra ao Membro Rui Martins. -----*

*----- Membro da Assembleia **RUI ALEXANDRE LOPES MARTINS** - Começo por cumprimentar a Mesa da Assembleia a Mesa do Executivo e a todos os colegas que estão presentes e a nossa querida colaboradora. Eu vou começar por uma questão agora levantada pelo Senhor Presidente, sobre a utilização dos produtos fitofármacos. Aproveito para dizer que sou a favor da utilização deles, não todos os anos, mas acho que a utilização deles é benéfica no controlo de algumas pragas. E sem eles, se calhar, vai ser complicado conseguirmos manter os nossos passeios, valetas limpos. Tem de ser uma coisa muito bem pensada, ou continuar a utilizá-los. Mas se formos a pensar, e temos de pensar no futuro, as máquinas que nós estamos a utilizar às costas também estão a prejudicar o ambiente. Portanto, utilizando os produtos fitofármacos esporadicamente, se calhar controlamos algumas pragas que que possam aparecer. Continuando e aproveitando a deixa também da colega da Assembleia Cristina. Acho que o Oliveira a Mexer é um sucesso. Tem sido e continua a ser, as Associações precisam disto, Oliveira do Bairro precisa deste tipo de eventos e nós temos que o continuar a trabalhar, a melhorá-lo. A sugestão que nos deixaram do terreno, concordo que não seja a ideal. Não vai ser bom, nem para as Associações trabalharem nem para o nosso público. É um sítio, se calhar um bocadinho complicado e, ia ser mais dispendioso a realização do evento. Queria também deixar uma pergunta sobre o quadro número 5, onde tem a aquisição de bens e serviços, onde a rubrica foi corrigida. A única questão que tenho a lançar é este aumento. Isto não será para colocar certamente tudo no cemitério de Vila Verde, mas grande parte suponho que seja. O restante é aplicado, só para termos uma noção, é aplicado em que bens? Em que serviços? Só para estarmos mais esclarecidos sobre isto. Obrigado. -----*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Membro da Assembleia. Chamo ao púlpito o Membro da Assembleia, Cristina Ferreira. -----

----- Membro da Assembleia **CRISTINA MARIA FERREIRA DA SILVA** - Há pouco, quando me dirigi aos colegas, não era para que viessem até aqui; não era nada disso. O objetivo era realmente ouvir, e com agrado escutei o que disse o Senhor Virgílio. É sempre gratificante ouvir dos nossos colegas da Assembleia a sua opinião sobre aquilo que esta junta de Freguesia proporciona aos fregueses, era só nesse sentido. Naturalmente eu não peço, nem obrigo, nem nada que se pareça. Como tinham sido dois elementos que tinham estado no evento com as Associações, poderiam melhor do que eu dar a sua opinião. Foi nesse sentido, e não me levem a mal, porque não era com esse intuito, nem para o Rui, nem para a Natércia virem aqui e, obrigado por virem aqui. Em relação ao Senhor Virgílio, aproveito até para dizer que, foi com agrado que eu o ouvi aqui e, que concordo com aquilo que o senhor Virgílio disse e subscrevo. Não subscrevo o sítio porque foi o que o Simão o Presidente disse, e bem, não me parece o sítio correto pelos motivos que ele também já mencionou. Concordo com o Senhor Virgílio quando diz que realmente o espaço, não será se calhar, atendendo às escadas, à mobilidade que temos de pensar nas pessoas também, que não têm tanta mobilidade quanto isso, estarem presentes neste evento. Mas sim todos juntos, pensarmos num sítio diferente deste e que se enquadre neste evento, parece-me corretíssimo e todos a pensar sempre, certamente será mais fácil chegarmos a uma conclusão diferente e a um sítio diferente eventualmente. E é como digo, com agrado que eu vi aqui o Senhor Virgílio a dizer que o evento é um evento de sucesso, é sem dúvida. E é bom todos nós, estarmos a usufruir daquilo que é o Oliveira a Mexer, e todos os anos esperamos que seja cada vez melhor e que abranja muito mais pessoas. E muito mais Associações, porque vocês beneficiam disso por aquilo que já temos visto. Em relação à pergunta que o Presidente colocou, também aproveito para responder, eu sou um bocado da opinião do Rui, sou contra os químicos, sou, não há dúvida, todos somos. É como a situação dos sacos de plástico que passaram para os de cartão, que vale o que vale, eles não deixaram de existir. A questão é que os temos de pagar. Não é a preocupação, é, vamos aqui pôr uns pontos de interrogação, toda a gente está preocupada com o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

ambiente, mas se pagarmos já ninguém se preocupa com o ambiente. Os sacos compram-se e vão para o lixo e ficam na estrada na mesma, só que estão pagos, por ser diferente. Em relação aqui aos químicos, efetivamente, apesar de termos as 10 pessoas, como disse o Senhor Virgílio, uns são mais proativos do que outros. As ervas não dão descanso nem a 10, nem a 20 pessoas. Todos sabemos isto, não dão descanso. Eu falo pelo meu Jardim, sou o que eu corto. Se nesta altura do campeonato, na vez de estar duas semanas, tenho de semana a semana se calhar andar lá a cortar. Numa altura diferente, com clima diferente, isto não se verificava, mas nós não mandamos no clima, mandamos em muita coisa, mas no clima não mandamos, e então vamos ter constantemente estas equipas ou aumentar as equipas, temos esta capacidade, era aquilo que eu falava há pouco. Temos capacidade para manter as coisas limpas, porque é muito bonito dizer-se, as pessoas até veem a erva, até são compreensivas e nem dizem, porque preferem não ter o químico, não terem aqueles produtos que são maléficos. Será que é mesmo assim? Será que as pessoas têm a erva às vezes como em algumas zonas que eu conheço em que as ervas estão quase da nossa altura e que a gente tem de sair do passeio e ir para a estrada porque não consegue caminhar no passeio com tanta erva. É isto que nós pretendemos? A nossa Freguesia não funciona assim. Temos sempre, apesar de uma ou outra situação menos limpa, temos sempre as coisas minimamente bem. Teremos essa resposta para que as coisas se mantenham minimamente bem. Se temos excelente, se não temos, então se calhar à semelhança do que disse o Rui, eu seria mais apologista de pontualmente, até se calhar haver uma outra alternativa, porque vão surgir com certeza não há dúvida, isto não é só um problema nosso, é o problema de toda a gente do país inteiro. Se enquanto não houver uma alternativa mais económica e que realmente dê provas dadas que funciona e a lei nos permita usar os ditos produtos, se calhar não sou contra muito sinceramente é a minha opinião. Obrigado.

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigada, Senhora Membro da Assembleia Cristina Silva. Relativamente a este ponto passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para proceder alguns esclarecimentos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente. Eu vou começar já aqui, precisamente por aquilo que a Deputada Cristina falou, no que diz respeito, em particular à questão da aplicação dos fitofármacos, aquilo que é a vossa opinião. Há uma coisa que eu quero esclarecer, dá menos trabalho, dá menos chatices e, dá menos problemas aplicar herbicida, isto que fique claro. Eu em três semanas, não está aqui o Engenheiro, três ou quatro semanas, sem feriados, se o vento ajudar e se não tiver nenhuma baixa no plantel, aplico herbicida na Freguesia toda. Três a quatro semanas. O senhor Virgílio faz este comentário, mas há uma coisa que eu também me esqueci de dizer há pouco e até agradeço este comentário, apesar de não querer entrar aqui em diálogo, que é uma característica muito diferente do que era há 15 ou 20 anos para agora. É que nós temos uma malha urbana muito mais tensa do que a que tínhamos há 10 ou 15 anos, e ainda bem, nós temos hoje casas, construções, habitações em zonas mais afastadas, às vezes às vezes dos grandes centros, que tínhamos há uns anos atrás. Já nem falo das questões da própria limpeza, tínhamos muito mais pessoas com maquinaria ligados à parte agrícola, que faziam de uma forma muito mais eficaz e muito mais periódica à limpeza dos seus terrenos, o que ajudava, tinham as maquinarias que faziam aquilo e depois faziam “aquele outro”, mas a verdade é que nós temos casas muito mais dispersas, o que obrigam as zonas de corte e de intervenção muito maiores. Porque se eu não tivesse, por exemplo, uma rua das Quintas, se eu não tivesse casas na Serena, que nasceram muito mais para cá, para lá e para todos os lados, se eu não tivesse habitações novas a serem construídas em zonas onde há 10 ou 15 anos não existiam casas, eu muito provavelmente conseguiria gerir as equipas de corte, e numa necessidade de corte menor, porque eu sei que tenho que dar primazia e foco maior às zonas habitacionais e de residência e até porque é lá que depois também vão existir passeios, infraestruturas. Portanto, também é uma realidade nova que, por um lado ainda bem que acontece. Eu dou o exemplo do Vale de Mouro. O Vale de Mouro há 15 ou 10 anos atrás, se calhar já existia, mas com as habitações que tem agora não existia. Há 20 ou 15 anos, que é que limpava aquilo, ninguém limpava nada daquilo, era uns terrenos que se limpavam com as pessoas que iam lá limpar, e estamos a falar de uma zona que é das que tem mais passeios, se andarmos ali para trás e para a frente, é de zonas que têm mais passeios, zonas que nem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

são habitadas, mas que têm passeios e largos na Freguesia da Oliveira do Bairro. Só a limpar aquilo demora-se, naturalmente o seu tempo, coisa que não existia há os tempos e, podia dar muito mais exemplos. Portanto, é importante ter esta noção, mas é uma noção feliz, porque isso significa que há construção e há pessoas aqui a viver. Relativamente à questão de os passeios e das pessoas não andarem nos passeios por terem ervas, eu às vezes até costumo ver com os passeios limpos as pessoas a não irem para os passeios e andarem na estrada, às vezes também acontece isso. Porque volto a dizer que sim, pode-se encontrar aqui um ponto intermédio. Não podemos esquecer que somos os únicos aplicadores de fitofármacos na Freguesia, porque os agricultores aplicam, as pessoas em casa por vezes também aplicam e isso infiltra-se tudo. E também não nos podemos esquecer que, para o bem ou para o mal, enquanto entidade pública e enquanto Autarquia, temos sempre um dever maior que todos os outros. E sabendo que a nossa aplicação pode ser, eu não vou dizer uma gota no oceano, mais três ou quatro gotas no meio deste oceano, mas são três ou quatro gotas. E às vezes o nosso próprio exemplo pode motivar a que haja outro tipo de comportamentos. Eu há bocado, não dei o exemplo total quando falei que lá fora, em outras terras, em outros países muito mais ricos e muito mais desenvolvidos que o nosso, como os Estados Unidos e o Canadá. As pessoas são obrigadas a limpar a sua frente de casa e se não o fizerem levam multa, e fazem-lo. E pagam impostos muito mais altos que os nossos, porque têm rendimentos, mesmo que os impostos até sejam menores, têm rendimentos mais altos pagam mais, e a verdade é que são obrigados a fazê-lo, e de certeza que têm maquinaria e pessoal para trabalhar em muito maior quantidade do que o nosso, mas é função de cada um. Nós não temos esse hábito, há pessoas que já o fazem, atenção, há pessoas que já o fazem, eu tenho e conheço algumas Senhoras e Senhores, naturalmente, que limpar a casa da parte de fora do passeio é limpar a casa. Quando limpam uma coisa, limpam outra. E, naturalmente não tem essa obrigatoriedade, mas fazem-lo. Não estou a dizer que quem não o faz, o deveria fazer ou tem de o fazer, não estou a dizer nada disso, mas a verdade é que isto também é um bocadinho cultural e comportamental. Muitas dessas pessoas que até se calhar viveram e estiveram emigradas durante um tempo e que tinham esse hábito, fazem-no agora aqui. Muitas outras pessoas como têm jardins e, muitas delas da mesma maneira que cortam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

dentro, também aparam fora e, vamos dizer assim, e isto é uma das discussões. É por isso que eu acho que isto é mesmo muito interessante, mas será que se todos nós, individualmente fizéssemos um bocadinho o resultado final não iria ser melhor e, depois aqui é que entraria mesmo a diminuição, em grande parte ou, mesmo até total da aplicação disso. Se todos nós fizéssemos este bocadinho. E se calhar nós já iríamos ser capaz de fazer outras coisas em vez de ter dez ou onze pessoas a fazer isto, não quer dizer que não as tivesse, poderíamos estar a fazer outros trabalhos que também são necessários e que por vezes efetivamente não os conseguimos fazer. Mas volto a dizer, é uma boa discussão, não há uma resposta certa a isto, se calhar não há. Mas, há uma decisão que tem de ser tomada, mas volto a dizer que acho que isso é o que é importante para sermos todos claros, é que manifestamente, neste ano houve uma intenção de fazer esta análise, porque também se não testarmos, não vamos conseguir ter um caso prático para perceber. Apesar do ano efetivamente não estar a ajudar. Relativamente às questões financeiras e técnicas que o Rui aqui colocou e bem. Tem a ver essencialmente com aquilo que foi a última Assembleia e a revisão orçamental com a inclusão do saldo de gerência. A grande parte da diferença deste valor foi precisamente pela introdução do saldo de gerência não para a questão do cemitério na aquisição de bens e serviços, porque não é aqui que está, mas, por exemplo, para o Oliveira a Mexer, que tinha uma rubrica muito pequena para o Bairrada Eco Challenge, mas também para a gasolina e para o gasóleo, porque depois no mapa à frente dá para ver isso. Para a aquisição de máquinas, ainda agora recentemente tivemos de adquirir mais uma roçadora e para o reforço de um conjunto de rubricas. Só nisto facilmente, estamos muito próximos dos 40 a 50.000€, se virmos e que manifestamente consegue justificar essa diferença na aquisição de bens e serviços que está minimamente discriminado, na página 2, 3 e 4 depois do documento financeiro, já ele discriminado, não na coluna, mas no documento à frente. Senhora Presidente obrigado. ---

PONTO 5.2 - “ANALISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA SEGUNDA ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO 2024 E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS”: -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Senhor Presidente. Não existindo mais intervenções dou como concluído este ponto. E passo para o ponto seguinte, o ponto 5.2 - Análise, discussão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

e votação da segunda Alteração Modificativa ao Orçamento 2024 e Plano Plurianual de Investimento. Relativamente a este ponto passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para proceder alguns esclarecimentos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente. Sim, eu gostava, muito breve, dizer que efetivamente esta necessidade desta revisão orçamental veio por força da inclusão de duas rubricas que ainda não tinham sido deliberadas. Apesar de nós termos já minimamente esse conhecimento, não sabíamos o montante, mas tínhamos esse conhecimento que o Município há a imagem dos outros anos, no que diz respeito aos apoios às atividades culturais, ele ia ser feito, ou seja, o apoio financeiro ao Oliveira a Mexer iria ser deliberado. Ainda não tínhamos a deliberação à data da última Assembleia, tivemos neste intervalo de tempo e, portanto, está aqui patente este reforço no orçamento de 5.760€, que veio única e exclusivamente das atividades culturais. Depois o Município decidiu este ano, porque este já não tem este cariz de ser todos os anos, nem com a regularidade que são os apoios culturais no que diz respeito às Juntas de Freguesia, haver um apoio ao investimento, e esse investimento pelo montante que foi disponibilizado, o entendimento do Executivo foi poder usar parte desse valor para, vamos dizer assim, abater aquilo que vai ser o investimento no cemitério, porque grande parte destes 9.000€ vão ser usados para aquisição de sepulturas naqueles módulos em cimento já pré-fabricados, a par disso, aquisição de máquinas de pequeno porte, como são roçadoras e eventualmente algumas melhorias no que diz respeito à própria climatização deste espaço, porque os ares acondicionados que efetivamente já estão obsoletos e necessitam de uma reforma. No fundo, foram estes 3 ou 4 itens como eventualmente poderá estar a questão também dos painéis solares em cima da mesa, portanto, foi isto que foi apresentado ao Município para podermos no fundo, ser resarcidos ou apoiados em alguma percentagem desde o investimento e daí esta inscrição no orçamento destes 9.000€ em números redondos e, portanto, fruto desta necessidade de inserir estes dois valores por deliberação do Município, fazemos esta revisão e depois a sua dispersão em termos de despesa, foi essencialmente para reforço na rubrica do cemitério, que para termos uma noção, o valor da contratação publicada em Base.Gov, há pouco não disse, mas digo agora, foi de 46.000€ mais IVA salvo erro. Portanto, poderão sempre haver



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

situações extra e daí, nós achámos por bem reforçar o cemitério e, passar para um montante final em termos de orçamento de 59.350€ conforme tem nessa página, e depois o resto foi só primeiramente para rubricas que poderiam necessitar de algum reforço e que estão patentes aí nesse documento, portanto, acho que está minimamente transparente e claro para todos. Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Senhor Presidente. Portanto, vou dar início à discussão deste ponto. Agradeço que os membros da Assembleia que pretendam intervir procedam à sua inscrição. Não havendo a pretensão para intervir, vamos proceder à votação deste ponto. O ponto 5.2 é aprovado por unanimidade. Não existindo mais intervenções dou como concluído este ponto. Questiono os Membros da Assembleia relativamente aos pontos aqui votados, se as deliberações podem ser aprovadas por minuta de forma a surtir efeitos imediatos. Nenhum membro se opôs, portanto, é aprovado também por unanimidade. Não havendo mais assuntos a tratar, dou encerrada esta sessão e muito obrigado a todos pela vossa presença e agora começem a pensar nas nossas pessoas, nas instituições que iremos talvez nomear para o próximo ano, se formos para a frente. Portanto, os Membros da Assembleia também têm de ter um bocadinho de responsabilidade nessa escolha, muito obrigada a todos e um bom fim de semana. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Judite Marlene Medeiros Bartolomeu)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

1.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Marco Paulo Gomes Lopes)

2.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Carla Milena Vicente dos Santos)